



# PROCESSAMENTO DE INSTRUMENTAL EM INSTITUTOS DE BELEZA E SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE TRANSMISSÃO DE HEPATITES B E C NA REGIÃO SUDOESTE E NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS



Luana Silva Souza<sup>1</sup>, Carolina Seleghini Person<sup>2</sup>, Maria Isabel Pedreira de Freitas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista em Iniciação Científica PIBIC - ProFis; <sup>2</sup>Enfermeira. Bolsista em Iniciação Científica PIBIC; <sup>3</sup>Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas.

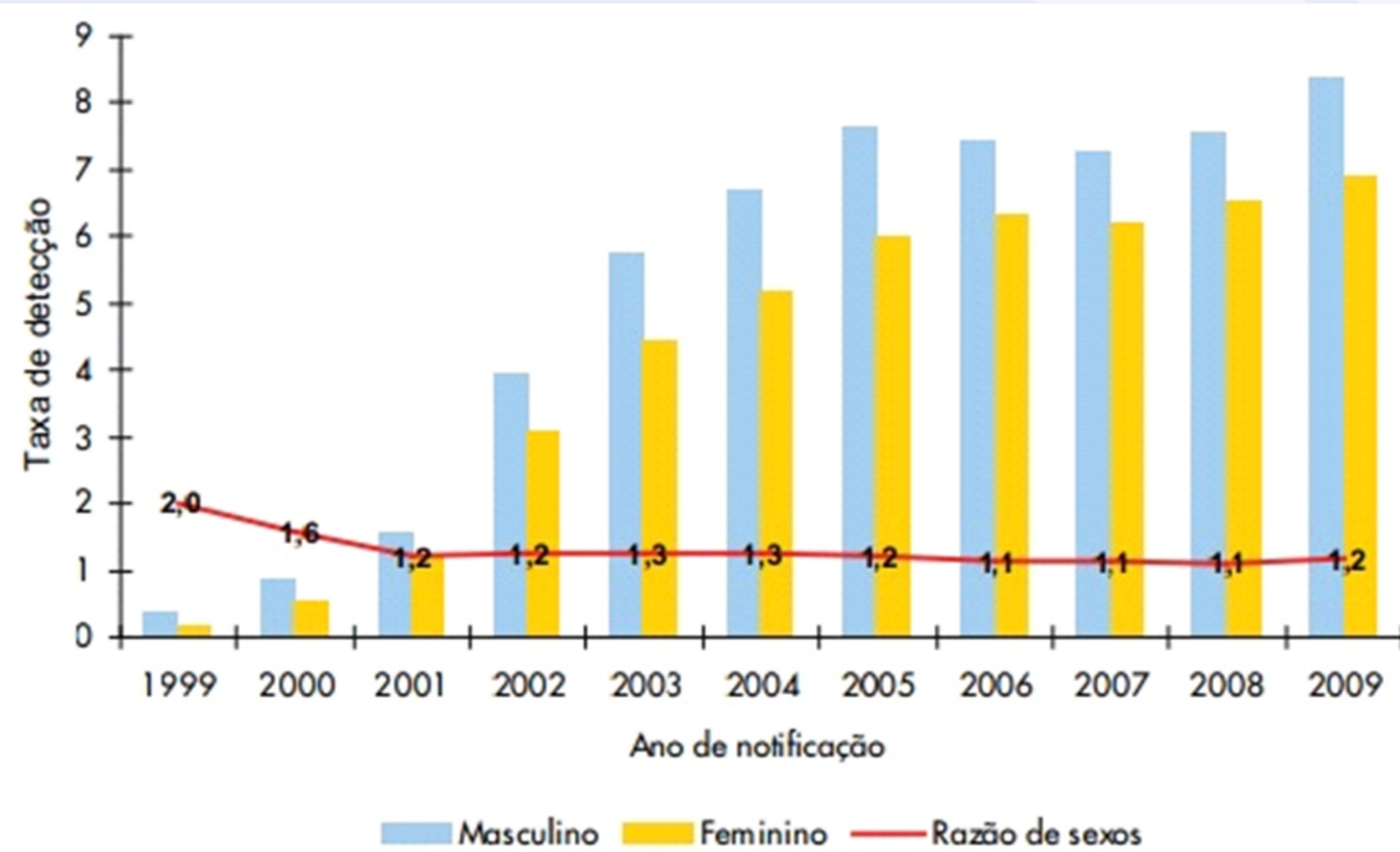
**ProFIS**  
Programa de Formação Interdisciplinar Superior

## INTRODUÇÃO

A hepatite é uma doença silenciosa que se desenvolve lentamente, ou seja, os primeiros sinais da doença podem ter aparecimento tardio. Com isso a hepatite passou a ser considerada uma doença grave<sup>1</sup>. Há diversos tipos de hepatite, porém as mais comuns são a A, B, C, D e E. As hepatites A e E tem um índice menor de gravidade, pois sua transmissão é fecal-oral através de contato com objetos ou alimentos infectados. No caso desses tipos de hepatite não há um tratamento específico a não ser repouso e a prevenção na utilização de objetos e ingestão de alimentos contaminados. Contudo as hepatites B, C e D merecem uma atenção especial, pois sua transmissão ocorre através do contato de instrumentos ou objetos cortantes infectados que causam lesões na pele e pode causar a infecção da doença. No caso desses tipos de hepatite tem um tratamento mais apropriado para o vírus e geralmente é usado a medicação interferon, porém não é totalmente eficaz tendo casos que se agravam mais com o desenvolvimento de doenças como o câncer no fígado<sup>2</sup>.

As hepatites B e C têm um grande índice no Brasil e um artigo publicado por Focaccia em 2004 chamando a atenção desse índice para a área da beleza aguçou uma curiosidade sobre esse assunto. Pode haver a hipótese sugerida pelo Prof. Focaccia, de que o número de casos dessas hepatites estejam aumentando pelo uso dos serviços de manicures, pedicures e podiatras nas instituições de beleza. Isso pode ser causado pelo uso de instrumentos durante seu ofício, pois são materiais considerados críticos pois rompem a barreira natural protetora do organismo e consequentemente podem ser transmissores de micro organismos caso não seja feita a limpeza adequada e sua esterilização. Com isso percebeu-se que a limpeza desses instrumentos deveri ser como a de instrumentos utilizados em hospitais. Devem passar pela limpeza, enxágue, secagem e esterilização para que sejam eliminados todos os tipos de bactérias ou vírus que podem estar alojados nesses objetos<sup>3</sup>.

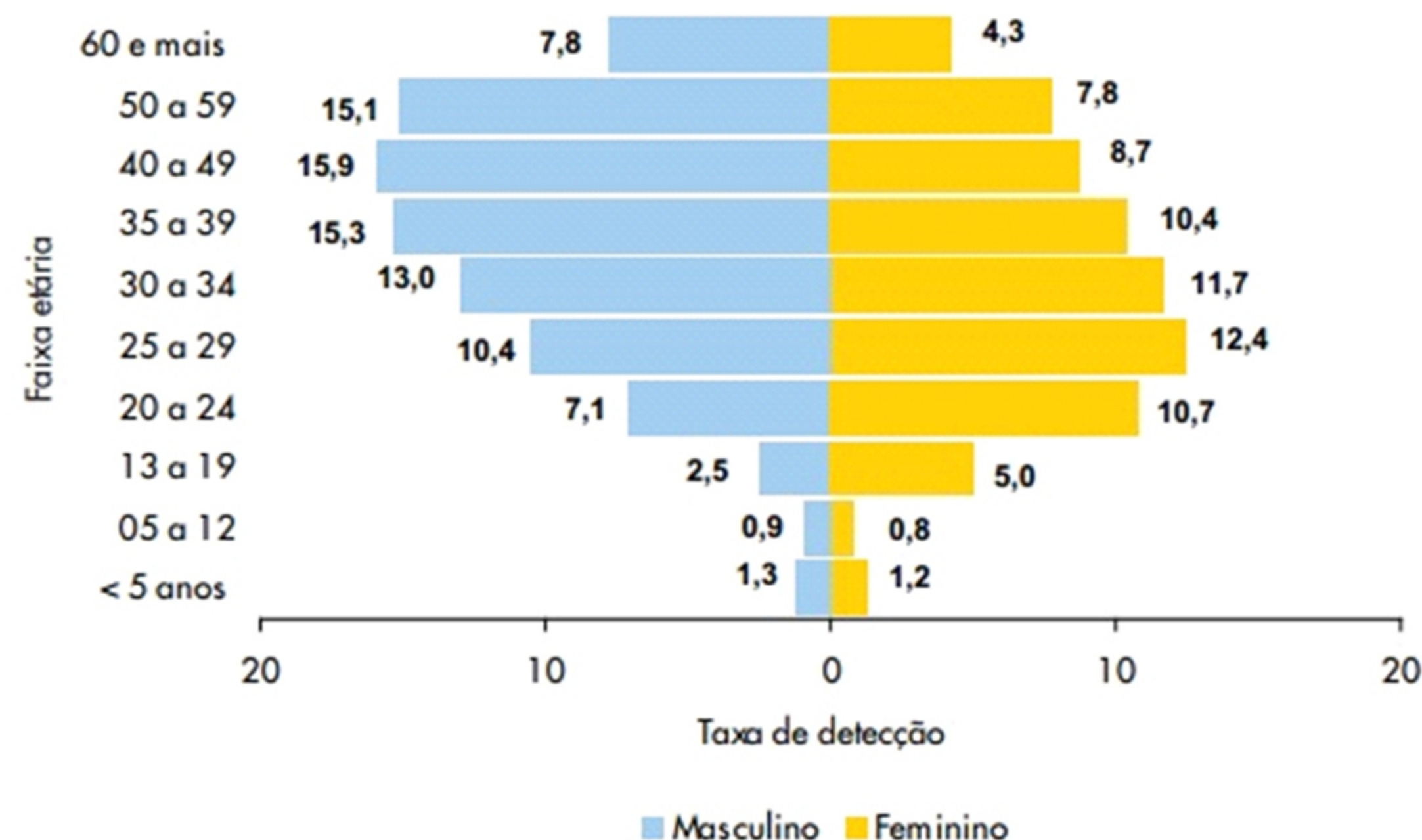
No gráfico abaixo podemos notar que a Hepatite B afeta, em geral, mais aos homens.



FONTE: Casos de hepatites virais: SINAN/SVS/MS; Casos notificados no SINAN até 31 de dezembro de 2009. Dados preliminares para 2009; População: Estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) segundo os Censos (1980, 1991 e 2000), contagem de população (1996) e projeções intercensitárias (1981 a 2009). EXECUÇÃO: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

**Gráfico 1:** Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo sexo por ano de notificação e razão dos sexos. Brasil, 1999 a 2009.

Nesse outro gráfico, retirado da mesma fonte, mostra a relação de Hepatite B entre homens e mulheres segundo a faixa etária de idade. Podemos notar que de 13 a 29 anos a Hepatite afeta mais as mulheres, porém a doença ainda afeta mais aos homens.



FONTE: Casos de hepatites virais: SINAN/SVS/MS; Casos notificados no SINAN até 31 de dezembro de 2009. Dados preliminares para 2009; População: Estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) segundo os Censos (1980, 1991 e 2000), contagem de população (1996) e projeções intercensitárias (1981 a 2009). EXECUÇÃO: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

**Gráfico 2:** Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2009. [http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/areas/crsleste/vigilancia-em-saude/publicacoes\\_arquivos/boletim\\_hepatites\\_final.pdf](http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/areas/crsleste/vigilancia-em-saude/publicacoes_arquivos/boletim_hepatites_final.pdf)

## OBJETIVO

Nessa pesquisa o foco está em como o processamento dos instrumentos utilizados nos estabelecimentos que oferecem serviço de manicure, pedicure e podologia está sendo realizado. Para isso será aplicado o instrumento de pesquisa, questionário elaborado e validado pela aluna do curso de Graduação em Enfermagem da FCM Carolina Seleguini Person, a fim de observar como o processamento dos instrumentos críticos está sendo realizado.

## METODOLOGIA

Aplicação de um instrumento, com questões sobre o processamento de instrumentos críticos em institutos com serviço de manicure/pedicure e podologia, para coleta de dados visando descrever as características da população pesquisada e a maneira como vêm sendo processados os fômites usados nos institutos de beleza.

Foi desenvolvido e aplicado o instrumento usado para a coleta de dados no município de Campo Limpo-SP, em 2010. Trata-se de um instrumento<sup>1,2</sup>. Composição do instrumento

O instrumento foi composto por quatro seções principais. Cada seção contém itens relacionados à sua abrangência. As seções foram nomeadas como: "Caracterização do Estabelecimento" (o que compunha cada seção), "Caracterização de recursos humanos relacionado ao processamento", "Caracterização dos instrumentos críticos e não críticos" e "Caracterização do processamento dos instrumentos críticos e não críticos".

O trabalho realizado no município de Campo Limpo-SP expôs a fragilidade em que está se dando o processo de limpeza, secagem, embalagem e esterilização dos instrumentos usados pelos ocupacionais que atuam nos ambientes dos institutos de beleza. Esse fato pode estar expondo a risco de contrair a hepatite B ou C as pessoas que procuram os institutos de beleza para fazerem suas unhas ou os podiatras para que cuidem de seus pés. Houve portanto a ampliação desse projeto para ser aplicado no município de Campinas, no ano de 2012. Com a aplicação do instrumento de coleta de dados em municípios diferentes, poder-se-á fazer uma comparação entre municípios. Esse trabalho está também sendo desenvolvido por outra aluna que teve interesse pelo tema, em outra região do município de Campinas, com densidade populacional e nível cultural diferente. Desta forma o projeto foi planejado para ser desenvolvido em três regiões, sendo que sob a responsabilidade da autora estarão as regiões sul e sudoeste.

## RESULTADOS DO PLANEJAMENTO

A primeira etapa para o desenvolvimento desse projeto foi ampliar e aperfeiçoar os estudos sobre as diferentes formas de Hepatites, com foco na B e C. Também foram aprofundados os estudos sobre processos de limpeza, desinfecção, secagem, embalagem e esterilização dos instrumentos usados pelas manicures, pedicures e podiatras com estágio na Central de Material e Esterilização de um hospital universitário. No local as alunas foram apresentadas à equipe de enfermagem pela orientadora e realizaram a visita inicialmente no CME e depois no Centro Cirúrgico. Foi apresentada a dinâmica de funcionamento do setor e salientadas as etapas mais importantes do processamento de artigos críticos usados nas cirurgias realizadas no Hospital das Clínicas. Foi observada a maneira como os instrumentos são limpos e esterilizados para uma melhor percepção do que pode ser encontrado nas instituições de beleza e como deveria ser.

Logo após toda a essa bagagem adquirida para uma melhor aplicação da pesquisa, Posteriormente realizou-se busca em base de dados para os estudos e pesquisas em sites com informações confiáveis como a OMS (Organização Mundial de Saúde), base de dados PubMed e Lilacs dentre outras fontes de informação como livros textos didáticos.

Para a obtenção de licença para a coleta de dados no município de Campinas, foram realizadas visitas ao Centro de Educação dos Trabalhadores de Saúde – CETS – Secretaria Municipal de Saúde – Campinas, SP. Nesta ocasião, procurou-se a enfermeira, Coordenadora do CETS, a qual se dispôs a ajudar para a obtenção da autorização por parte do Secretário Municipal de Saúde e para o fornecimento de dados sobre quantos institutos de beleza existem registrados na Vigilância de Saúde de Campinas. Foi encaminhado ao Secretário Municipal de Saúde o pedido de autorização para realização da Pesquisa. Foi encaminhado por este órgão uma listagem de institutos de beleza cadastrados oficialmente na Secretaria Municipal de Saúde, via Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA da região de Campinas e via Sistema de Informação em Vigilância Sanitária- SIVISA. Após análise dos dados encaminhados foi procurado o estatístico da Faculdade de Enfermagem da Unicamp, para se estabelecer o tamanho amostral dos institutos a serem visitados para se obter os dados da pesquisa, somente nos institutos de beleza cadastrados oficialmente junto aos órgãos municipais. Nessa listagem foram encontrados 68 institutos de beleza na região sul e sudoeste, sendo que no total, estão cadastrados na COVISA 345 cadastrados institutos de beleza e podiatras.

Houve uma reunião com o estatístico Henrique Ceretta que discutiu o tamanho amostral dos institutos a serem visitados pela pesquisadora sendo estabelecido o tamanho amostral de 58 institutos de beleza dentre os 68 existentes na região sul/ sudoeste.

Para começar pesquisa em si o projeto passou por implicações na aprovação pela Plataforma Brasil. Por engano, a Plataforma Brasil, o enviou para outra instituição de saúde diferente da Unicamp e a sua aprovação só ocorreu no fim de agosto.

## RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Houve a aplicação do instrumento como pré-teste em dois institutos de beleza na região noroeste, local onde a pesquisa não esta sendo realizada, para melhor familiarização com o instrumento de pesquisa.

Observou-se que ambos não eram cadastrados no CET's e um situava-se na residência do proprietário. No estabelecimento que situava-se em uma residência, os materiais críticos usados (espátula, alicate de unha e alicate de cutícula) são de uso das próprias clientes, ou seja, cada uma traz seu próprio kit. Um destaque nesse estabelecimento é que a prestadora desse serviço não usa materiais próprios para o uso nas clientes. A limpeza utilizada nos materiais críticos das clientes é através da escovação com detergente líquido neutro e logo após e realizado o enxágue. Por último os materiais são limpos com algodão e álcool. O local onde é realizado esse serviço é organizado e receptivo, sendo favorável para a realização dessa profissão. No outro estabelecimento o local apresentava uma leve desorganização e maioria dos clientes usavam os materiais críticos próprio do local. A única limpeza feita nesses materiais era a utilização do algodão com álcool. Algo muito intrigante nessa visita foi uma fala da própria manicure/pedicure quando colocada a questão de kits próprios para cada cliente: "Minhas clientes não são tão enjoadas assim, elas preferem usar os materiais próprios do salão." Essa fala traz uma grande preocupação, pois há riscos de contaminação de diversas bactérias e até mesmo doenças contagiosas.

Na região da pesquisa, sul e sudoeste, foi aplicado o questionário em um estabelecimento. Nesse estabelecimento os materiais são limpos soemente em água corrente. Há uma pequena estufa, porém a mesma não tem um marcador de temperatura para melhor funcionamento do processo. Os materiais também não são esterilizados de maneira correta, ou seja, o tempo e a maneira como são expostos a esse processo não são suficientes para que ocorra a morte de bactérias.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: o Brasil está atento. 3ª Ed. Brasília/DF 2008. (Acesso em 10 de março de 2012) Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil\\_atento\\_3web.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil_atento_3web.pdf)
2. FAPESP. Alto contágio à vista. Entrevista com Roberto Focaccia. 2004. (Acesso em 05 de abril de 2012). Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/2953>
3. APECIH. Associação Paulista de Estudos em Controle de Infecção Hospitalar. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. 1998Camargo T. C. ; Roha C. D. P. A. ; Graziano K. U. Esterilização pelo vapor dos instrumentos laporoscópios parcialmente montados Acta Paul Enferm 2008;21(3):493-7.
4. Person, C. S. Elaboração, validação e aplicação de instrumento para a avaliação dos processos de biossegurança e do risco de clientes em salões de beleza e podólogos 2011/2012



Alicate de cutícula



Espátula



Alicate de unha



Cortador de unha

